

PREFÁCIO

Sinto-me privilegiado ao prefaciá-la esta Coletânea, que personaliza a homenagem póstuma conferida ao ilustre Magistrado **José de Aguiar Dias** pelo Superior Tribunal de Justiça.

Esse privilégio advém-me por estar perante a obra de um Julgador íntegro, austero e independente, um dos expoentes da Magistratura brasileira. A par disso, porque, em seu seio, habitava, ao lado do consagrado Juiz, o homem sensível, defensor dos aflitos e necessitados; o amigo leal; o ser humano que agia, em qualquer circunstância, com amor, embora o mesclasse, impreterivelmente, de energia, imparcialidade e sabedoria.

Os julgados que integram esta publicação, bem como os demais textos, revelam o fino quilate de seu labor judicante, definido, com propriedade, pelo Dr. Ary de Souza, quando da posse do homenageado no Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara: *"E, assim, nos seus trabalhos jurídicos, não se vê solucionada apenas a questão em exame: encontra-se, ainda, exposta com segurança e brilho, a boa doutrina, em sua legítima compreensão."*

Tal conceito, visível em suas sentenças, emana das palavras de todos quantos com ele conviveram ou leram sua produção literária, como se infere de discurso proferido algures pelo Dr. Alberto Augusto Cavalcanti de Gusmão, então Juiz de Direito Substituto: *"De vós eu direi que, pelo exemplo de coragem, de luta pela afirmação e independência da magistratura, tendes representado uma fase na consciência dos juizes brasileiros. A vossa vida de juiz tem sido todo um apostolado dessa independência. Na intimidade dos vossos julgamentos, não interferem ressentimentos ou paixões. (...) encarnastes a verdadeira figura do magistrado, aquele que, no dizer de Targino Ribeiro é o homem que reveste a sua personalidade de competência técnica, independência, integridade moral, imparcialidade, discrição, serenidade, coragem profissional e desinteresse."*

Ao encerrar este exórdio, registro palavras da Senhora Jacyara Vilhena Soares de Aguiar Dias constantes em recente missiva, que revelam a estirpe do homem e do Jurista, mesmo em seus últimos momentos: *"... falou em voltar ao trabalho, mas quando sentiu que era impossível, assumiu com toda dignidade suas limitações sem jamais entrar no "mérito da questão". Passou, então, a fazer comentários de sentenças e acórdãos para a revista A.D.N. Eu ficava impressionada com a rapidez das respostas."*

É inegável que o homenageado, cujo lema de vida foi **honeste vivere, neminem laedere, suum cuique tribuere**, deixou este mundo com a bravura de um herói de guerra e com a dignidade da palmeira, que, de pé, exala seu último suspiro.

MINISTRO AMÉRICO LUZ

Presidente do Superior Tribunal de Justiça